



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

SUMAÚMA: jornalismo do centro do mundo

Landri Alves Carvalho Neto - Universidade Federal do Tocantins

Cláudia Pereira Orquiza - Universidade Federal do Tocantins

Ítalo Bruno Lima Teixeira - Universidade Federal do Tocantins

Reinaldo de Souza Carvalho - Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a cobertura jornalística do Portal Sumaúma, sediado em Altamira no Estado do Pará. O trabalho busca ainda, observar as redes sociais que o Sumaúma utiliza para publicar matérias e a efetividade dessas plataformas na divulgação de notícias. A metodologia utilizada nessa abordagem foi a Análise de Conteúdo e o referencial teórico emerge da área do Jornalismo Regional na Amazônia. A pesquisa levantou que embora a plataforma crie reportagens com fontes locais e esteja presente nas redes sociais, suas publicações ainda possuem pouco alcance e as matérias nem sempre evidenciam o contexto amazônico.

PALAVRAS-CHAVE

Sumaúma; Jornalismo Regional; Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O Sumaúma é um projeto jornalístico que nasceu em 2022, a partir da preocupação de um grupo de jornalistas com os rumos sociais e ambientais do mundo. O que motivou sua criação foi o descaso com a natureza e com os povos da floresta. A sede do portal fica em Altamira, no Pará e sua equipe é bem estruturada, com colaboração de jornalistas nacionais e internacionais.

O veículo foca em notícias que têm impacto direto nas comunidades amazônicas, nos governos e povos que habitam aquela região. Suas reportagens, publicadas em site próprio, Instagram, Facebook, X (Twitter), WhatsApp e LinkedIn, abordam temas como os direitos indígenas, os conflitos por terra, o avanço do garimpo, o desmatamento, a violência ambiental e os efeitos das mudanças climáticas. O portal busca mais do que informar, mas também busca mobilizar e dar visibilidade às histórias que vem da própria região amazônica.



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

O Sumaúma também aposta nas redes sociais como ferramentas importantes para ampliar o alcance de suas reportagens e manter um contato direto com o público. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar a cobertura jornalística do Portal Sumaúma, dentro do contexto do Jornalismo Regional, observando como ele se posiciona dentro da Amazônia Legal e de que forma suas reportagens contribuem para retratar as particularidades da região na qual está inserido.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a Análise de Conteúdo e tem como objetivo analisar dez matérias publicadas na plataforma de jornalismo Sumaúma, no período de janeiro a maio de 2025. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com foco na leitura e interpretação dos conteúdos publicados no site, e de forma complementar, verificamos a efetividades das redes sociais do veículo (Instagram, Facebook, X (Twitter), WhatsApp, LinkedIn e TikTok) para difundir as notícias produzidas. A análise completa das redes sociais está disponível em drive.¹

A seleção dos conteúdos foi feita com base no ano de publicação e no enfoque da matéria. Optou-se por mapear matérias que dialogassem com o contexto amazônico e os impactos que essas notícias geraram no contexto social no qual o meio de comunicação está inserido.²

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Floresta Amazônica é a maior floresta equatorial do mundo, com área de 6,7 milhões de km², distribuídos por nove países, abrigando aproximadamente 10% da biodiversidade mundial. Aproximadamente 60% da extensão territorial da Amazônia fica no Brasil, sendo considerado o maior bioma do país, abrigando 13% da população brasileira e abrangendo todos os estados da Região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), Mato Grosso e parte do Maranhão.

¹ <https://drive.google.com/drive/folders/1iDr3MmoPPbUjQMFDk2Ay5TWZtLnQTIpT>

² <https://drive.google.com/drive/folders/1LqOapJIX4oYv4MCtgrYSKOIzUoLUn1p1>



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

Constantemente, quando temos acesso a matérias nas quais a Amazônia é retratada, vemos como enfoques principais o desmatamento na região, as queimadas, os embates pela posse das terras amazônicas. Há ainda a divulgação da Amazônia como um local de natureza exuberante e com áreas ambientais preservadas. Apenas ao analisar portais de notícias locais, que sejam sediados no território amazônico, é que temos uma visão mais realista e ampla de todos os desafios que a população que vive na região enfrenta.

Problemas como as desigualdades sociais, os impactos sociais e ambientais da exploração desregulada, não são evidenciados pela mídia nacional. Percebemos que há certa superficialidade nas informações que são divulgadas, pois quando a mídia noticia os acontecimentos sobre determinada localidade com um olhar longínquo, a visão torna-se limitada e o que chega aos veículos de comunicação, não retrata a realidade do local.

O Jornalismo Regional, ato de informar que mais atua próximo à população e às comunidades, que se visualiza no dia a dia das pessoas, possui valor expressivo quando se trata de mostrar um olhar mais fidedigno do território. Aguiar (2016) conceitua Jornalismo Regional, local, popular, senão vejamos:

(...) são as denominações mais comuns atribuídas a práticas jornalísticas que se diferenciam da chamada “grande imprensa” das regiões metropolitanas por duas particularidades: a maior proximidade geográfica em relação aos fatos que reportam, com os leitores que privilegiam e com as fontes às quais dão voz; e a forte identidade sociocultural e político-econômica com os territórios em que circulam (ou que alcançam).

Assim sendo, o jornalismo regional se apresenta como aquele que está de braços dados com a comunidade e o local, ou seja, que trata do tecido de informações de primeira entrância daquela região e/ou localidade. Para uma notícia ser noticiada a todo o mundo, há o trabalho de um jornalista ou fonte curraleira, a repercussão na cidade, na comunidade. A vivência da notícia é também e em maior veracidade vivida no jornalismo local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das dez reportagens analisadas, oito abordam temas relacionados à Amazônia. Dentre os assuntos tratados, destacamos a disputa de terras, o contraste entre as desigualdades sociais e os esforços para estruturar Belém como sede da COP30, tráfico de drogas e garimpo ilegal, preservação ambiental e manifestos pelo fim do desmatamento realizado pelas empresas, a luta dos povos amazônicos para serem ouvidos nas discussões climáticas, colapso climático,



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

biodiversidade e impactos da exploração e incêndios na região. As outras duas notícias tratam de assuntos que não possuem ligação direta ou que impactam os povos amazônicos. Fontes oficiais e vozes da comunidade foram ouvidas em grande parte das reportagens.

Na análise das redes sociais, levantamos que o Instagram é o canal mais estratégico do Sumaúma para divulgar pautas e gerar engajamento para as reportagens. Foi observado que a presença digital do portal de notícias é bem estruturada e seus canais ativos são o Instagram, Facebook, X (Twitter), YouTube, LinkedIn, WhatsApp e TikTok. O site é o espaço no qual as matérias são veiculadas na íntegra. A escolha por estar em várias plataformas mostra a intenção de diversificar os públicos e atingir tanto pessoas da Amazônia quanto de outras regiões do Brasil e do mundo.

Apesar da presença digital, algumas redes sociais do Sumaúma ainda apresentam uma frequência baixa de postagens e poderiam ser melhor aproveitadas. O YouTube é o canal com menor frequência de publicações, onde não foram identificadas postagens recentes em 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu inferir que o Sumaúma publica conteúdo relevante para região e bastante embasado, com fontes oficiais e estudos aprofundados. As vozes da comunidade são ouvidas e as notícias, em sua grande maioria, possuem enfoque e impacto direto na região na qual estão inseridas. Porém, foi observado que a circulação de notícias ainda é limitada e assim seu impacto na região é reduzido.

No geral, o estudo apontou com base na análise da cobertura das notícias que o Sumaúma apresenta credibilidade no conteúdo, com matérias bem estruturadas e aprofundadas que oferecem informações detalhadas da região amazônica e suas particularidades.

Referências

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo:** Geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.